

# ARQUITETURA CULTURAL

Desenho à mão livre

Técnica: nanquim e lápis de cor

Arqt. Sandra Paro

## MUSEU DO SOL



Construído em 1925, foi originalmente sede do Clube Penapolense, concebido como espaço de convivência social, refletindo o momento de consolidação urbana da cidade.

Trata-se de uma arquitetura eclética tardia com influências neocoloniais, típicas de construções urbanas brasileiras das primeiras décadas do séc. XX:

A criação do Museu, idealizado pela artista Iracema Arditi em 1972 em São Paulo, foi transferido para Penápolis em 1979 e instalado no prédio atual e aberto ao público em 1980, estabelecendo um diálogo potente entre continente e conteúdo.

A justaposição entre a sobriedade arquitetônica e a vitalidade das obras expostas configura uma experiência impar: o visitante transita entre tempos e linguagens, percebendo o museu não apenas como espaço de guarda, mas como território de encontro entre tradição e imaginação.

Dessa maneira, o Museu do Sol afirma-se como marco cultural e arquitetônico, onde a permanência da forma construída se articula à constante reinvenção do olhar.

## MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO MEMORIALISTA GLÁUCIA M. DE CASTILHO MUÇOUÇAH BRANDÃO

O prédio foi construído em 1930 para sediar o Paço Municipal de Penápolis, tendo funcionado como sede da Prefeitura até 1996. Após diferentes usos e períodos de adaptação passou a abrigar definitivamente o museu a partir de 2009. Em 2008 recebeu a denominação atual em homenagem à memorialista Gláucia Maria de Castilho Muçouçah Brandão.

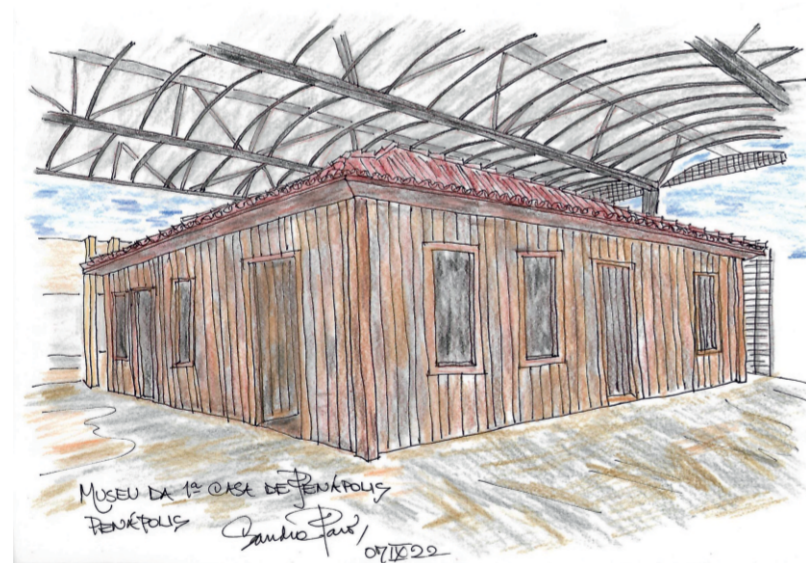
O edifício pode ser caracterizado como arquitetura eclética com forte influência neoclássica expressando um momento importante da história de Penápolis dialogando com a expansão econômica regional (ferrovia e café).

Representa a institucionalização do poder público em linguagem arquitetônica alinhada aos modelos europeus reinterpretados no Brasil.

Sua permanência e adaptação ao longo do tempo revelam a trajetória da cidade - da consolidação administrativa à valorização da memória - transformando-o em um marco simbólico da identidade urbana penapolense.



## MUSEU PRIMEIRA CASA DE PENÁPOLIS



A Primeira Casa de Penápolis, erguida por volta de 1908 antecede a própria formalização do município e constitui um dos marcos fundadores de sua história. Construída em madeira com técnicas simples e materiais disponíveis na região a edificação expressa o caráter provisório e, ao mesmo tempo, decisivo das primeiras ocupações no interior paulista no início do séc. XX.

Não se trata apenas da “primeira construção”, mas um núcleo fundador: uma edificação que concentrou funções religiosas, educativas e assistenciais, simbolizando o início da organização urbana e social de Penápolis.

A implantação de uma cobertura protetora contemporânea evidencia o compromisso com sua preservação ao mesmo tempo em que estabelece um diálogo entre passado e presente, destacando a estrutura original como testemunho histórico.

Sua materialidade simples contrasta com a densidade histórica que carrega, configurando-se como um patrimônio essencial para a compreensão dos processos de formação urbana e cultural de Penápolis.

Preservada e restaurada, hoje abriga o Museu Municipal de São Francisco consolidando-se como lugar de memória e testemunho da formação histórica, social e espiritual de Penápolis.

## MUSEU DE FOLCLORE

Fundado em 1974 teve sua origem vinculada ao Centro de Folclore da FUNEPE (Fundação Educacional de Penápolis), criado por estudantes e professores da área de Educação Artística, idealização atribuída à museóloga e professora Anésia Vince Ferreira. A formação do acervo é o resultado de pesquisas de campo realizadas por alunos e pela comunidade local com coleta de manifestações da cultura popular brasileira.

A configuração atual passou por readequações e modernização museográfica com reinauguração e melhorias em 2012.

A arquitetura do museu dialoga diretamente com sua função, o uso de elementos vazados e espaços abertos aproxima o edifício de uma ambiência mais popular e acessível.

O Museu do Folclore pode ser compreendido como um exemplo de arquitetura cultural adaptada, onde o valor simbólico reside mais no conteúdo que abriga. Sua linguagem moderna, simples e funcional traduz um momento em que a cultura popular passa a ser institucionalizada, mas ainda preserva vínculos com a comunidade e com práticas educativas.

